



Instruções para Administração e Cotação

MentHA - COG

Mental **H**ealth and **A**ging

Instrumentos para avaliação de pessoas
com perturbação neurocognitiva
- Manual para Avaliadores -



A edição deste manual foi realizado com o apoio financeiro da Direcção-Geral da Saúde - Programas de Apoio Financeiro da DGS, M 0-01-15 / DGS-0-15-10 .

Instruções para Avaliação e Cotação

MentHA - COG

Mental **H**ealth and **A**ging

Equipa Técnica:

Pedro Machado dos Santos (Investigador Principal)

Joana Canha

Lia Araujo

Maria João Amante

Maria João Azevedo

Rosa Marina Afonso

Consultores Científicos:

Cátia Luz Pires

Célia Oliveira

Constança Paúl

Patrícia Paquete

Sara Domenech

Sofia Neves

Colaboradores:

Ana Paula Amaral

Magda Santos

Maria Miguel

Sara Alves

Susana Sousa

Susana Fonseca

Índice

A. Contextualização da Avaliação	7
Critérios de Inclusão	7
Avaliação de Estudo	7
Avaliação de Intervenção ("Pré-Pós")	8
B. Procedimentos gerais	8
Local de avaliação	8
Materiais	8
Aplicação	9
Protocolo de Avaliação	9
C. Manual de Aplicação e Cotação	11
Questionário Sociodemográfico	11
Entrevista Clínica	11
Avaliação 1ª Parte	12
1. MDA - Mini Dependence Assessment	12
2. ACE-R - Addenbrooke's Cognitive Examination - Revised	13
3. BSI - Brief Symptom Inventory	33
Avaliação 2ª Parte	36
4. PANAS - Positive and Negative Affect Schedule (VR)	36
5. Escala de Actividades Instrumentais de Vida Diária	37
6. NEO-FFI 20: NEO Five-Factor Inventory 20	38
7. HADS - Hospital Anxiety and Depression Scale	39
8. Memória Visual Imediata e Diferida - Desenhos de Weschler	(W ech sler , 194 5 ; Ver são Port ugu esa

	Garcia, 1984) 42
9. Trail Making Test - Parte A	45
10. Trail Making Test - Parte B	47
11. Gnosia - Orientação Direita Esquerda - BLAD	50
12. Interpretação de Provérbios - BLAD	51
13. Token Test - Compreensão e execução de ordens verbais (VB)	52
14. GDS - Escala de Deterioração Global	54

A. Anexos

Anexo 1. Caderno de Estímulos

Estímulos ACE-R

Estímulos Desenhos Weschler

Estimulo Token Test

Anexo 2. Caderno de Respostas

Habilidades Visuo-Construtivas ACE-R

Memória Visual Imediata e Diferida

TMT A e B

Anexo 3. Tabela de dados normativos – ACE-R

Anexo 4. Cotação dos Desenhos de Weschler

Anexo 5. Tabelas de dados normativos - Desenhos de Weschler

A. Contextualização da Avaliação

Os testes seleccionados para este trabalho são frequentemente utilizados na prática clínica internacional e nacional com reconhecida qualidade técnica na identificação das funções cognitivas e validados para a população portuguesa. Adicionalmente, a escolha dos instrumentos recaiu também no facto de serem medidas de avaliação de aplicação breve.

O presente protocolo de avaliação é um instrumento composto por várias provas neuropsicológicas cuja selecção tem como objectivo proporcionar uma avaliação global do funcionamento cognitivo, comportamento, emoção, personalidade e funcionalidade.

O Protocolo está dividido em 2 partes, de acordo com a avaliação de variáveis de estudo e da intervenção.

A 1ª parte permite caracterizar os participantes, após a fase de referenciação para avaliar as variáveis de estudo (complementares, mas necessários para o projecto) e permite perceber se reúne critérios para integrar o programa.

Critérios de Inclusão

- Idade igual ou superior a 50 anos;
- Residente na Comunidade ou Instituição;
- Diagnóstico Neuropsiquiátrico;
- Queixas cognitivas, Defeito cognitivo ligeiro ou Demência;
- Cuidador identificado (de preferência)

Avaliação de Estudo

(c/ rastreio subjacente ao nível da entrevista clínica* preferencialmente com a presença do informante/cuidador):

- (a) caracterização sócio-demográfica;
- (b) Consciência Humor e Comportamento;
- (c) Cooperação dada no Exame;
- (d) Relação com o Avaliador;
- (e) Funcionalidade (Básica);
- (f) Avaliação Psicológica;

(g) Personalidade;

A 2ª parte consiste na avaliação de variáveis referentes à intervenção sendo aplicadas nas fases “pré-teste” e “pós-teste”.

Avaliação de Intervenção ("Pré-Pós")

(g) Funcionalidade (Instrumental);

(h) Cognição;

(i) Humor;

(j) Estádio de Deterioração (GDS 1-7)

B. Procedimentos gerais

Local de avaliação

Em termos práticos, o 1º momento de avaliação deverá ser realizado nas instituições de referência protocoladas com os parceiros locais e o 2º momento no local da intervenção (comunidade), a fim de se assegurar a diferença entre “Projecto-Estudo” e o “Programa” (comunitário).

Materiais

Por razões de facilidade de manuseamento e de ritmo de aplicação da bateria, construiu-se um caderno de respostas e o caderno com as principais instruções de aplicação de cada instrumento.

O TMT A e B tem características técnicas que implicam que as anotações e as correcção dos erros sejam feitas nas folhas próprias de cada instrumento e que são entregues à parte para preenchimento pelo sujeito. Assim, o material para o exame neuropsicológico incluído na prova é:

- (i) **caderno de respostas** onde se registam os resultados e respostas de cada sub-teste a complementar o protocolo de avaliação;
- (ii) **caderno de estímulos** para a aplicação de cada um dos instrumentos: as folhas de resposta TMT – parte A e parte B; as folhas de resposta do ACE-R.

O material adicional requerido para a aplicação é, como habitual, 2 lápis para o sujeito realizar as provas TMT e as tarefas viso-construtivas do ACE-R e Memória Visual, uma caneta

verde (ou de cor diferente) para anotação imediata de erros nas folhas de resposta do TMT e um cronómetro para controlo do tempo nas provas que o exigem.

Aplicação

As instruções apresentadas em cada secção são retiradas do manual de cada prova e, por este motivo, devem ser seguidas tal e qual como estão expostas. As provas devem ser aplicadas pela ordem em que são apresentadas, e o examinador deve ler as instruções ao sujeito da forma mais natural e pausada possível, mas seguindo textualmente o que está escrito. Cada secção tem uma área específica onde o examinador deve anotar as cotações e as pontuações relativas ao desempenho do sujeito.

O examinador não deve fazer comentários sobre os resultados nem fornecer mais instruções do que as que estão mencionadas em cada uma das partes da prova. Contudo, aceitam-se - pontualmente, e só nos casos em que o examinador verifique que o sujeito começa a apresentar sinais de forte frustração - alguns comentários que possam ser interpretados como o sujeito de modo a garantir um nível de motivação suficiente para a continuação do desempenho na prova);

Devem também ser anotadas as observações sobre a experiência do examinador: que dificuldades sentiu no contacto com o sujeito; e de que modo se desenvolveu o desempenho técnico do sujeito, que dificuldades notou na aplicação do instrumento e de cada prova, e qual a sua apreciação global do instrumento e da sua aplicabilidade.

Este tipo de informação pretende ser um complemento à informação obtida através da aplicação dos instrumentos de medida, útil na interpretação dos resultados.

Protocolo de Avaliação

Os instrumentos que integram o protocolo são, por ordem de aplicação:

1ª sessão de Avaliação:

1. Questionário Sócio Demográfico;
2. Entrevista Clínica ;
3. Mini Dependance Assessment (Benhamou, 1997; versão portuguesa Santos et al., 2010);
4. Avaliação Cognitiva de Addenbrooke ((Hodges, Mioshi, 2005® / Versão Portuguesa Firmino, Simões, Pinho, Cerejeira, Martins, 2008);
5. BSI (L.R.Derogatis, 1993; Versão: M.C. Canavarro, 1995)

Protocolo MentHA COG		Momento de Aplicação				
Dimensão	Escala	Parte 1	Parte 2	Parte 3	Parte 4	Parte 5
		Rastreio	Pré-teste	Monit_I	Monit_II	Pós-teste
			0 meses	Fim 1 COG	Fim 2 COG	6 meses
Consciência Humor e Comportamento		X	X	X	X	X
Cooperação dada na entrevista		X	X	X	X	X
Relação com o Avaliador		X	X	X	X	X
Questionário Sociodemográfico *		X				
Funcionalidade **	ABVD	X				X
Psicossintomatologia **	BSI	X				X
Cognição **	ACER-R/MMSE	X				X
Estado de Ânimo	PANAS		X	X	X	X
Funcionalidade**	AIVD		X			X
Personalidade ** ***	NEO-FFI 20		X			
Ansiedade e Depressão	HADS		X	X	X	X
Cognição	Bateria		X	X	X	X
Estadio de Deterioração	GDS		X			X
* Verificar a existência de alterações nos momentos de monitorização e pós-teste						
** Não aplicável nos momentos de monitorização			*** Não aplicável nos momentos de pós-teste			

2ª sessão de Avaliação

6. PANAS - Versão reduzida (Iolanda Costa Galinha, Cicero Roberto Pereira, Francisco Esteves, 2014)
7. Escala de Actividades Instrumentais de Vida Diária (Lawton e Brody)
8. NEO-FFI 20: NEO Five-Factor Inventory 20 (Bertoquini e Pais-Ribeiro, 2005)
9. Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) *Pais-Ribeiro, J., Silva, I., Ferreira, T., Martins, A., Meneses, R., & Baltar, M. (2007).*
10. Memória Visual Imediata - Figura de Weschler
11. Trail Making Test - Parte A
12. Trail Making Test - Parte B
13. Gnosia - Orientação Direita Esquerda
14. Interpretação de Provérbios
15. Token Test - Compreensão e execução de ordens verbais) - versão breve
16. Escala de Deteorção Global (GDS)

C. Manual de Aplicação e Cotação

Cada das partes que se seguem dizem respeito a um conjunto de provas de avaliação neuropsicológica e, como tal, compreendem instruções e regras de aplicação específicas.

Nesse sentido, todos os instrumentos são apresentados através das seguintes dimensões: "descrição", "aplicação" e "cotação e interpretação dos resultados".

Questionário Sociodemográfico

Questionário composto por 14 questões para caracterização sociodemográfica dos participantes tendo as seguintes variáveis: Sexo, idade, nacionalidade, residência, escolaridade, situação laboral, identificação da profissão, situação económica, estado civil, agregado familiar, estrutura familiar, avaliação subjectiva do estado de saúde, identificação de doenças.

O modo de preenchimento é feito com a selecção de uma opção de resposta e redacção da profissão e doenças apresentadas pelo sujeito.

Entrevista Clínica

Guião de perguntas sobre a saúde global e cognição. A informação recolhida deve ser validada por um informante se este acompanhar o sujeito à sessão de avaliação. A validação da resposta é codificada com "CI" que significa Cuidador Informal.

O examinador deverá realizar as perguntas de forma natural e dirigida de modo a não haver dispersão de tempo.

Esta secção compreende a fase de rastreio na qual se avalia qualitativamente as queixas e sintomas decorrentes da alteração neurocognitiva.

Avaliação 1ª Parte

1. MDA - Mini Dependence Assessment

(Benhamou, 1997; versão portuguesa Santos et al., 2010)

Descrição

Esta escala consiste na avaliação rápida e global da dependência nas actividades de vida diárias da pessoa doente, permitindo avaliar o impacto da deterioração cognitiva nas actividades de vida diárias, avaliando 12 critérios, reagrupados por 4 tipos de actividades: corporais, locomotoras, sensoriais e mentais.

Cada item pode ser caracterizado de três formas às, quais é atribuído uma pontuação entre zero e dois. Essas três formas são também designadas de subactividades, nomeadamente, dentro das actividades corporais: alimentação, higiene e eliminação; dentro das actividades sensoriais: fala, visão e audição; dentro das actividades locomotoras: transferência, deslocação e espaço de vida; e, por último, dentro das actividades mentais: memória, comportamento e humor.

Segundo Santos (2005), esta escala tem como vantagem uma colheita rápida em menos de 10 minutos.

Aplicação

Instrução: “Agora vou perguntar-lhe sobre o seu funcionamento no dia-a-dia.”

Nota: As actividades sensoriais (fala, visão e audição) serão perguntadas na secção da Entrevista Clínica, pelo que o examinador deve registar a resposta em ambas secções mas apenas realiza a pergunta uma vez.

Nas Actividades Mentais, relativamente às queixas de memória, a pergunta será realizada na secção de Entrevista Clínica, pelo que o examinador deve registar a resposta em ambas secções, mas apenas realiza a pergunta uma vez.

Cotação e interpretação dos resultados

A pontuação total corresponde ao grau de dependência do sujeito e é obtida através da soma dos 4 sub-totais de cada actividade.

Se o Participante estiver acompanhado por um cuidador informal (CI) validar a informação com o mesmo atribuindo a codificação de “CI”. Se estiver sozinho não atribuir nenhum código.

De acordo com a seguinte pontuação total verifica-se então o grau de dependência da pessoa:

Pontuação	Grau de dependência
0	Nulo
1 a 7	Ligeiro
8 a 14	Moderado
15 a 19	Severo
20 a 24	Muito severo

A escala de MDA permite ainda descrever quantitativamente e qualitativamente a dependência da pessoa, promovendo um acompanhamento da evolução da sua dependência tendo por suporte a avaliação objectiva das necessidades do indivíduo.

2. ACE-R - Addenbrooke's Cognitive Examination - Revised

(Hodges, Mioshi, 2005® / Versão Portuguesa Firmino, Simões, Pinho, Cerejeira, Martins, 2008)

Descrição

O ACE-R é um instrumento de rastreio cognitivo, cuja administração é individual tendo o tempo médio de aplicação de 20 minutos.

Apresenta um resultado máximo de 100 pontos obtido através do somatório das sub-pontuações em 5 domínios examinados: Atenção e Orientação (18 pontos), Memória (26 pontos), Fluência (14 pontos), Linguagem (26 pontos) Capacidade Viso-espacial (16 pontos).

Este instrumento é composto por sub-testes do Mini-Mental State Examination (MMSE) sendo possível apurar o resultado desta prova através dos itens que o compõe tendo uma pontuação máxima de 30 pontos.

Aplicação

Estas instruções foram construídas com o objectivo de facultar ao examinador um meio de clarificação das tarefas do instrumento e do seu respectivo método de cotação. Por favor, leia estas instruções atentamente antes de proceder à aplicação do ACE-R. Deste manual constam as Folhas Estímulo que deverão ser apresentadas de acordo com as referências de aplicação que acompanham as tarefas/actividades. Estas Folhas Estímulo estão numeradas e são mencionadas nas actividades a que correspondem. Neste sentido, o examinador deverá estar atento à necessidade de mostrar as Folhas Estímulo.

Existem cinco folhas com este propósito:

- Folha Estímulo 1 (cartão com a instrução "FECHE OS OLHOS");
- Folha Estímulo 2 (estímulos para a tarefa de Nomeação);
- Folha Estímulo 3 (estímulos para a tarefa de Leitura);
- Folha Estímulo 4 (estímulos para a tarefa Contagem de Pontos);
- Folha Estímulo 5 (estímulos para a tarefa de Identificação de Letras).

Se possível, cote apenas o instrumento no final da sessão de avaliação, uma vez que, nesta fase, o examinando não poderá perceber se as respostas estão certas ou erradas. Este procedimento poderá evitar a ansiedade que tende a prejudicar o desempenho do examinando nas tarefas propostas.

ORIENTAÇÃO - Pontuação 0-10

Na seguinte sequência, perguntar ao examinando o Dia da Semana ("**Em que Dia da Semana estamos?**"), o Dia do Mês ("**Em que Dia do Mês estamos?**"), o Mês ("**Em que Mês estamos?**"), o Ano ("**Em que Ano estamos?**") e a Estação do Ano ("**Em que Estação do Ano estamos?**"). Registrar textualmente as respostas do examinando. Atribuir 1 ponto por cada resposta correcta. Preencher o sub-total (0-5). Num segundo momento, perguntar ao examinando o nome do Edifício ("**Como se chama o Edifício onde estamos?**"), o Piso/Andar ("**Em que Piso/Andar estamos?**"), a Localidade ("**Em que Localidade estamos?**"), o Distrito ("**Em que Distrito estamos?**") e o País ("**Em que País estamos?**").

Cotação e interpretação dos resultados

Registrar textualmente as respostas do examinando.

Atribuir 1 ponto a cada resposta correcta. Preencher o sub-total (0-5).

Pontuação: A pontuação para a ORIENTAÇÃO obtém-se pelo somatório dos dois subtotais precedentes.

Para o item “Dia do Mês”, permitem-se erros desde que se situem no intervalo específico de mais 2 dias ou menos 2 dias (em referência à data da avaliação). Esta tolerância é apenas aceite quando se calcula a pontuação no ACE-R, pelo que não poderá ser transposta para o cálculo da pontuação obtida no MMSE.

Para o **MMSE**, o examinador apenas poderá atribuir pontuação ao item “Dia do Mês” quando este se reporta à data exacta (em referência à data da avaliação).

Para o item “Estação do Ano”, quando nos encontramos num mês de mudança de estação (ex., no mês de Setembro) e o examinando responde “Outono” (e a resposta está errada), perguntar: **“Poderá ser outra estação do ano?”**. Se a resposta for “Verão”, atribuir 1 ponto. Atribuir 0 pontos se a resposta for “Inverno”, “Primavera” ou se se mantiver a resposta “Outono”. Questionar desta forma para todos os meses de transição (Março, Junho, Setembro e Dezembro), nos casos em que o examinando dá uma resposta incorrecta. Estações do Ano: Primavera – Março, Abril, Maio; Verão – Junho, Julho, Agosto; Outono – Setembro, Outubro, Novembro; Inverno – Dezembro, Janeiro, Fevereiro.

Relativamente ao item “Edifício”, se a avaliação decorrer em contexto não clínico, perguntar qual é o nome do local, i.e., o nome da casa (ex., “Casa da Graça”) ou algum nome específico (ex., “Lar Nossa Senhora da Conceição”). Ainda nos casos em que a avaliação decorre em contexto não clínico, para o item “Piso/Andar”, poder-se-á questionar o nome da divisão (ex., cozinha, sala de estar). Para este mesmo item, se a avaliação decorrer numa instituição de saúde com apenas um piso, perguntar por um marco de referência do local (ex., junto ao refeitório, no corredor do internamento).

MEMÓRIA – pontuação 0-3

Pedir ao examinando para repetir e fixar as palavras “limão”, “chave”, “bola”. Dizer: **“Vou dizer-lhe três palavras que quero que repita. As palavras são: Limão, Chave, Bola”**. Depois do examinando as repetir, dizer: **“Tente fixar estas palavras porque eu vou pedir-lhe para as dizer mais tarde”**.

Falar devagar e repetir as palavras caso seja necessário (máximo 3 vezes/ensaios). Registrar as respostas e o número de ensaios.

Nota: Quando o examinador está a dizer as palavras, será importante não utilizar a conjunção “e”. Deste modo, pretende-se evitar que o examinando memorize os estímulos como uma sequência com ordem invariável.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Cotar apenas o primeiro ensaio. Atribuir 1 ponto a cada palavra correctamente repetida.

ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO – pontuação 0-5

CÁLCULO Perguntar: **“Quanto é 100 menos 7?”**. Depois de o examinando ter respondido, dizer: **“Agora, ao número encontrado, volte a subtrair 7”**. Se o examinando cometer algum erro, continuar a tarefa. Registrar e verificar as respostas subsequentes (ex., 93, 84, 77, 70, 63 – cotar com 4 pontos). Parar após cinco subtracções.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada subtracção correctamente efectuada. Respostas correctas: 93, 86, 79, 72, 65.

SOLETRAR Aplicar esta tarefa apenas se o examinando cometer algum erro na tarefa de Cálculo. Pedir para soletrar a palavra “MUNDO”. Dizer: **“Diga, letra a letra, a palavra MUNDO”**. Depois, pedir para soletrar a mesma palavra de trás para a frente. Dizer: **“Agora diga, letra a letra, a palavra MUNDO, mas ao contrário”**.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada letra correctamente soletrada. Atribuir 5 pontos à sequência correcta: O-D-N-U-M.

Contabilizar um erro por cada omissão, transposição de letra adjacente (troca das letras adjacentes), inserção de letra (adição de uma nova letra) ou colocação fora do lugar (alteração das letras M, U, N, D, O, em posições que não as adjacentes) [cf. Tabela 2].

Nota: Se a soletração em sentido directo contiver erros ortográficos, não os considerar para efeitos de cotação (ex., MONDO -> O-D-N-O-M). Ou seja, a cotação da soletração em sentido inverso deverá ter por base a soletração em sentido directo.

Tabela 1. Exemplos de cotação para a tarefa Soletrar (cotação entre parêntesis)

	Omissão	Transposição Adjacente	Inserção	Colocação Fora do Lugar
Omissão	ODUM (4)			
Transposição Adjacente	O <u>UD</u> M (3)	OD <u>UN</u> M (4)		
Inserção	OD <u>T</u> UM (3)	ODN <u>MMU</u> (3)	OD <u>NN</u> UM (4)	
Colocação Fora do Lugar	DUM <u>Q</u> (3)	DN <u>MUO</u> (3)	DN <u>MUMQ</u> (3)	DNUM <u>Q</u> (4)

Numa resposta como “DNMMUO” são contados 3 erros (a transposição do “M” e do “U”, a inserção de um “M” adicional e a colocação fora do lugar do “O”). Atribuem-se 2 pontos (as letras “D” e “N” estão na ordem correcta). Se o examinando acrescentar a mesma letra (mais que uma vez) no final da soletração, considerar somente 1 erro (ex., ODNUMMM). Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada cálculo correcto ou a cada letra correctamente soletrada. Para o resultado do subdomínio ATENÇÃO E CONCENTRAÇÃO, atribuir cotação apenas à tarefa melhor executada (i.e., tarefa Cálculo ou tarefa Soletrar).

MEMÓRIA - Evocação Diferida (intervalo curto) - pontuação 0-3

Pedir ao examinando que evoque as palavras que solicitou, anteriormente, para repetir e fixar. Dizer: **“Quais foram as palavras que eu lhe pedi para repetir e fixar?”**.

Cotação e interpretação dos resultados

Registar as respostas.

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada palavra correctamente evocada.

Nota: A ordem de evocação não é relevante. Para efeitos de cotação, consideram-se as palavras correctamente evocadas, independentemente da ordem em que o examinando as evoca.

MEMÓRIA - Memória Anterógrada - pontuação 0-7

Dizer: **“Vou dizer-lhe um nome e uma morada que gostaria que repetisse depois de mim. Vamos fazer isto 3 vezes, para que possa aprender. Mais tarde, irei perguntar-lhe novamente este nome e esta morada. Tem alguma dúvida?”**. Caso não subsistam dúvidas, dizer: **“A morada é esta: João Macedo; Praça do Infante; n° 53; Trancoso; Guarda”**.

Uma vez concluída a leitura de todos os elementos, pedir que repita. Registrar as respostas do examinando para cada um dos três ensaios.

Nota: Nos casos em que o examinando começa a repetir cada um dos elementos à medida que lhe são lidos, solicitar que aguarde até que a leitura do nome/morada termine.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Apenas o terceiro ensaio é cotado. Atribuir 1 ponto a cada elemento correctamente evocado: João; Macedo; Praça; Infante; 53; Trancoso; Guarda.

MEMÓRIA – Memória Retrógrada – pontuação 0-4

Perguntar ao examinando: ***"Qual o nome do actual Primeiro-Ministro?"***; ***"Qual o nome do primeiro Rei de Portugal?"***; ***"Qual o nome do actual Presidente dos Estados Unidos da América?"***; ***"Qual o nome do candidato presidencial português assassinado pela PIDE nos anos 60?"***; e ***"Qual o ano em que se deu a revolução do 25 de Abril?"***.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada resposta correcta, tendo em consideração que a pontuação máxima é de 4 pontos para as respostas às cinco questões (cf., NOTA2). Considerar como correctas as respostas que: (i) apenas reportem o apelido da personalidade (ex., "Sócrates", "Obama"); (ii) refiram nomes que claramente se reportem à individualidade pretendida (ex., "Socas", "Socras", "Socrates"); (iii) sejam designações equivalentes (ex., "General sem Medo" e "General Humberto Delgado"). Não aceitar respostas como "Zé" ou "José". Pedir, nestes casos, que acrescente o apelido.

Nota 1: Em circunstâncias de transição de governo, dar tolerância de um mês, considerando como correctas, neste período, respostas que remetam para o anterior governante (Primeiro-Ministro e/ou Presidente).

Nota 2: Nesta fase experimental, aplicam-se invariavelmente as cinco questões. Todavia, apenas se atribui pontuação a quatro delas (ex.1, às respostas "Sócrates", "D. Afonso Henriques", "Obama", "General Humberto Delgado" e "1974", atribuir 4 pontos, apesar das cinco respostas estarem correctas; ex.2, às resposta "Sócrates", "D. Afonso Henriques", "Bush", "General Humberto Delgado" e "1974", atribuir, igualmente, 4 pontos, apesar da resposta "Bush" estar incorrecta).

FLUÊNCIA VERBAL – Letra "P" e Categoria "Animais" – pontuação 0-14

LETRA "P" - pontuação 0-7

Dizer: **"Durante um minuto, diga as palavras de que se consegue lembrar e que comecem pela letra P. Não pode dizer nomes de pessoas (ex., "Paulo"), nem de lugares (ex., "Portalegre"), nem diminutivos (ex., "Paulinho"). Tem alguma dúvida?"**. Caso não subsistam dúvidas, dizer: **"Pode começar"** e accionar o cronómetro.

Cotação e interpretação dos resultados


Registar todas as respostas do examinando.

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada palavra gerada, desde que respeite os critérios de cotação apresentados de seguida.

Para efeitos de cotação, não considerar:

- Repetições ou perseverações (ex., "pato", "pato", atribuir apenas 1 ponto);
- Intrusões de palavras começadas por letras que não "P" (ex., casa);
- Nomes próprios (ex., "Paulo", "Portalegre");
- Plural de uma palavra já gerada (ex., "pote", "potes", atribuir apenas 1 ponto pela palavra raiz);
- Diferentes tempos verbais de um mesmo verbo (ex., "pagar", "pagou", atribuir apenas 1 ponto pela palavra raiz). Utilizar a tabela de padronização de resultados que consta da folha de registo do ACE-R (e que é apresentada de seguida), para obter o resultado final padronizado (ex., caso o examinando gere 8 palavras, obterá um resultado padronizado de 4 pontos, cf., Tabela 2)

Tabela 2. Tabela de Padronização de Resultados para a tarefa de Fluência Letra "P"



>17	7
14-17	6
11-13	5
8-10	4
6-7	3
4-5	2
2-3	1
<2	0
Total	Corrig

O examinador deverá, para além da contabilização dos exemplares correctamente gerados (exemplares com a letra "P"), avaliar a prestação do examinando quanto aos erros cometidos. Deverão, deste modo, ser contabilizadas (ainda que não sejam alvo de pontuação) as perseverações (i.e., palavras repetidas mais que duas vezes) e as intrusões (i.e., geração de palavras que comecem por letras que não a letra "P"). Na folha de teste, deverão ser preenchidos os espaços correspondentes.

CATEGORIA "ANIMAIS" - pontuação 0-7

Dizer: **"Agora, começando por qualquer letra, diga TODOS os nomes de animais de que se consegue lembrar. Tem um minuto. Tem alguma dúvida?"**. Caso não subsistam dúvidas, dizer: **"Pode começar"** e accionar o cronómetro. Registrar todas as respostas do examinando. O examinando pode compreender mal ou perseverar, nomeando animais cujo nome se inicie pela letra "P", na sequência da tarefa anterior (Fluência Verbal - Letra "P"). Assim, e sempre que necessário, repetir a instrução durante a duração da prova.

Cotação e interpretação dos resultados


Se o examinando diz "peixe" (categoria) e, mais tarde, diz "salmão" e "truta" (exemplares da categoria), registar as três palavras. Todavia, não contabilizar como correcta a palavra "peixe" (cotar apenas os dois exemplares da categoria nomeada, i.e., "salmão" e "truta", aos quais se atribuem 2 pontos). Contudo, se apenas é dito "peixe", não especificando exemplares desta categoria, atribuir à palavra "peixe" 1 ponto. Aplicar a mesma regra no caso de outras categorias nomeáveis, como: mamíferos, répteis, aves, raças de cães ou insectos. Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada palavra gerada, desde que respeite os critérios de cotação apresentados de seguida.

Para efeitos de cotação, não considerar:

- Repetições ou perseverações (ex., "pato", "pato", atribuir apenas 1 ponto);
- Plural de uma palavra já gerada (ex., "gato", "gatos", atribuir apenas 1 ponto pela palavra raiz).

Utilizar a tabela de padronização de resultados que consta da folha de registo do ACE-R (e que é apresentada de seguida), para obter o resultado final padronizado (ex., caso o examinando gere o nome de 12 animais, obterá um resultado padronizado de 4 pontos, cf., Tabela 3).

Tabela 3. Tabela de Padronização de Resultados para a tarefa de Fluência Categoria "Animais"



>21	7
17-21	6
14-16	5
11-13	4
9-10	3
7-8	2
5-6	1
<5	0
Total	Corrig

O examinador deverá, para além da contabilizar os exemplares correctamente gerados (nomes de animais), avaliar a prestação do examinando quanto aos erros cometidos. Deverão, deste modo, ser contabilizadas (ainda que não sejam alvo de pontuação) as perseverações (i.e., palavras repetidas mais que duas vezes) e as intrusões (i.e., geração de palavras que não correspondam à categoria requerida). Na folha de teste, deverão ser preenchidos os espaços correspondentes.

LINGUAGEM – Compreensão (FECHE OS OLHOS) – pontuação 0-1

Dizer: **"Vou mostrar-lhe um cartão. Leia e faça o que está escrito no cartão"**. Mostrar o cartão "FECHE OS OLHOS". Este cartão é fornecido com a prova e apresentado no final deste manual, e é identificado como "Folha Estímulo 1". Nos casos em que o examinando não consegue ler a frase apresentada no cartão (ex., examinandos analfabetos ou com dificuldades visuais, casos que devem ter sido objecto de triagem no início da avaliação), o examinador deve dizer: **"Vou ler-lhe uma frase que contém uma ordem. Quero que faça o que lhe disser"**.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Atribuir 1 ponto apenas se o examinando cumpre a instrução mostrada ou lida pelo examinador ("FECHE OS OLHOS"), i.e., se fecha os olhos. NOTA: Sempre que o examinando solicitar informação adicional, no decorrer da tarefa, atribuir 0 pontos (ex., após ter lido a frase, o examinando pergunta: "Agora é para fazer o quê?").

LINGUAGEM – Compreensão (ordem com 3 etapas) – pontuação 0-3

Dizer: **“Vou dar-lhe uma folha de papel. Pegue na folha de papel com a sua mão direita, dobre a folha ao meio e coloque a folha no seu colo”**. Não permitir que o examinando pegue na folha de papel antes de terminar a leitura das três etapas da instrução.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada etapa correctamente executada. Ex.1, se o examinando pega na folha com a mão direita e a coloca no colo, sem a dobrar, atribuir 2 pontos; ex.2, se o examinando pega na folha com a mão direita, a dobra várias vezes e a coloca em cima da mesa, atribuir 1 ponto à etapa correctamente realizada. Para efeitos de cotação, a execução da etapa “dobrar a folha” considera-se correcta independentemente do sentido, vertical ou horizontal, em que a folha é dobrada.

LINGUAGEM – Escrita – pontuação 0-1

Pedir ao examinando para escrever uma frase. Dizer: **“Escreva uma frase”**. Virar a folha e permitir que o examinando escreva a frase no verso.

O examinador deverá estar atento às dificuldades evidenciadas pelo examinando, no sentido de proporcionar ajuda. Esta pode ser conceptualizada de duas formas, de acordo com dois níveis de não execução: (i) quando o participante demonstra não saber o que é uma frase, dizer: **“Uma frase é um conjunto de palavras que expressa uma ideia”**; (ii) quando o participante mostra dificuldade em escrever algo (demonstra indecisão), sugerir: **“Como é que está o tempo hoje?”**.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: A frase deverá conter um sujeito, um verbo e possuir significado. Nestes casos, atribuir 1 ponto. Atribuir 0 pontos a frases como “Feliz Aniversário” ou “Bom dia”. Para efeitos de cotação, não são considerados erros gramaticais e/ou ortográficos. Quando presentes, estes não devem penalizar o examinando.

LINGUAGEM – Repetição – pontuação 0-2

Pedir ao examinando para repetir as palavras que lhe vão ser lidas. Ler uma palavra de cada vez, esperando pela repetição do examinando antes de passar para a palavra seguinte. Dizer: **“Repita as seguintes palavras: Hipopótamo; Excentricidade; Ininteligível; Estatística”**. Registar as respostas do examinando. Sublinhar na folha de registo cada repetição in-

correcta (este procedimento tem como objectivo evitar a ansiedade associada à percepção dos erros no decurso da avaliação, cf., nota introdutória).

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Apenas a primeira tentativa de repetição para cada palavra é cotada. Atribuir 2 pontos, se todas as palavras são repetidas correctamente; atribuir 1 ponto, se apenas 3 das 4 palavras são repetidas correctamente; se o examinando repete correctamente 2 ou menos palavras, atribuir 0 pontos.

LINGUAGEM - Repetição - pontuação 0-2

Pedir ao examinando para repetir cada uma das frases. Dizer: **“Repita, por favor, o que vou dizer: «Nem mas, nem meio mas»”**. Esperar pela resposta do examinando antes de passar à segunda frase. Dizer: **“Repita, por favor, o que vou dizer: «Acima, atrás e abaixo»”**.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada frase correctamente repetida. Atribuir 0 pontos às repetições parciais, ainda que correctas, de qualquer uma das frases (ex., “Acima e abaixo” ou “Nem mas, nem mas”).

LINGUAGEM - Nomeação - pontuação 0-7

NOMEAÇÃO (lápiz e relógio) - pontuação 0-2

Todas as imagens que servem de estímulo ao subdomínio LINGUAGEM - Nomeação são apresentadas numa folha independente (anexa à prova e apresentada no final deste manual) e identificada como “Folha Estímulo 2”. As imagens de menor dimensão (na folha de registo) servem apenas para fins de registo da resposta do examinando e posterior cotação, por parte do examinador, não podendo, em qualquer momento servir de estímulos de resposta.

Apresentar ao examinando a folha com os estímulos para a Nomeação (Folha Estímulo 2). Pedir para nomear cada imagem. Perguntar, à medida que aponta para cada uma das imagens: **“O que é isto?”**.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada resposta correcta. Respostas correctas (da esquerda para a direita da folha de registo) 1. Lápis 2. Relógio; Relógio de pulso NOMEAÇÃO (5 ani-

mais e 5 objectos) – pontuação 0-10 Pedir para nomear cada imagem. Perguntar, à medida que aponta para cada uma das imagens: **“O que é isto?”**.

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada resposta correcta.

Respostas correctas (da esquerda para a direita da folha de registo)	
3. Girafa	8. Urso
4. Pinguim	9. Barril ; Pipa(o); Tonel; Barrica
5. Ancora ; Fateixa	10. Coroa
6. Camelo ; Dromedário	11. Crocodilo ; Jacaré; Aligátor; Caimão
7. Trompete ; Corneta	12. Acordeão ; Concertina; Sanfona

Nota 1: Deve atribuir-se 1 ponto a especificações de categoria (ex., “urso polar” ou “urso pardo”, “pinguim imperador” ou “pinguim das Galápagos”), desde que sejam especificações correctas.

Nota 2: Nos casos em que o examinando nomeia algum dos animais/objectos com uma designação equivalente à categoria geral de pertença (ex., se para “Pinguim” diz “pássaro”), o examinador deverá questionar esta resposta uma só vez, da seguinte forma: “Muito bem! É um pássaro, mas quero que me diga que pássaro é este.”. Este procedimento deve ser adoptado apenas nos casos em que: (i) para “Pinguim” o examinando diz “pássaro”; (ii) para “Acordeão” e/ou “Trompete” o examinando diz “instrumento musical”.

COMPREENSÃO - pontuação 0-4

Considerando, ainda, as figuras apresentadas na Folha Estímulo 2, solicitar ao examinando que aponte para a figura correspondente a cada proposição que lhe vai ser lida.

Dizer: **“Destas figuras, aponte a que está associada à monarquia”** (esperar pela resposta do examinando); **“Destas figuras, aponte a que é um réptil”** (esperar pela resposta do examinando); **“Destas figuras, aponte a que está mais associada ao deserto”** (esperar pela resposta do examinando); e **“Destas figuras, aponte a que está relacionada com a navegação.”** (esperar pela resposta do examinando).

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada figura correctamente indicada. Permitir correcções espontâneas.

Nota 1: O examinando poderá não saber o nome da imagem (tarefa de Nomeação), mas compreende o que lhe é solicitado e aponta para a imagem correspondente (tarefa de Compreensão). Nestes casos, é atribuído 1 ponto, correspondendo à avaliação da Compreensão.

Nota 2: O examinando poderá não conseguir nomear um determinado animal/objecto (tarefa de Nomeação), mas refere claramente o nome deste animal/objecto na tarefa de Compreensão. Nestes casos, o examinador não deve alterar a cotação atribuída na tarefa de Nomeação, mantendo-se a cotação de 0 pontos.

LEITURA - pontuação 0-1

Apresentar ao examinando a folha com os estímulos para leitura (identificada como “Folha Estímulo 3”). Pedir ao examinando para ler em voz alta as palavras apresentadas.

Dizer: **“Leia, em voz alta, as seguintes palavras”**. Registar os erros de leitura recorrendo, se possível, ao alfabeto fonético para os especificar.





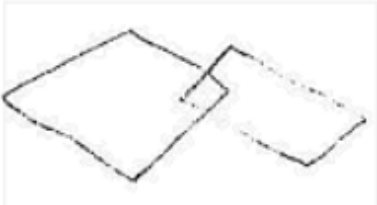
Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Atribuir 1 ponto, apenas, se todas as 5 palavras são correctamente lidas. Nos restantes casos são atribuídos 0 pontos.

CAPACIDADE VISUO-ESPACIAL – Pentágonos – pontuação 0-1

Apresentar ao examinando a pagina 5 da prova, apontar para os pentágonos e dizer: **“Copie este desenho”**. Assegurar-se de que o examinando utiliza o espaço reservado a esta tarefa, embora não o deva penalizar caso tal não aconteça. Os pentágonos devem conter, explicitamente, 5 lados e deverá ser perceptível a sua intersecção. Ver exemplos de cotação, apresentados de seguida:

Tabela 4. Exemplos de cotação para a tarefa Pentágonos

1 ponto	
	
0 pontos	
	
	

CAPACIDADE VISUO-ESPACIAL - Cubo - pontuação 0-2

Apresentar ao examinando a página 6 da prova, apontar para o cubo e dizer: "**Copie este desenho**".

Cotação e interpretação dos resultados

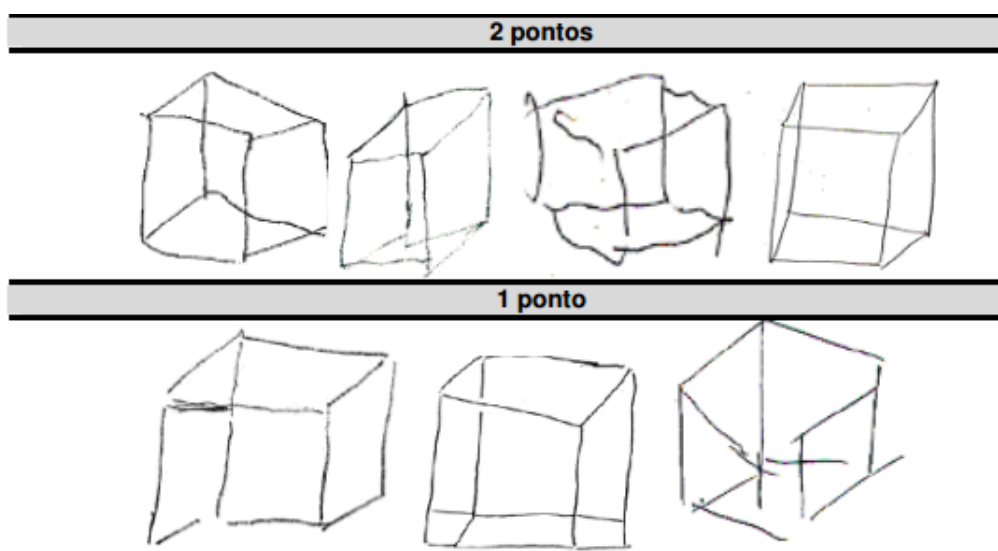
Assegurar-se de que o examinando utiliza o espaço reservado a esta tarefa, embora não o deva penalizar caso tal não aconteça. O cubo deve conter 12 linhas.

Atribuir 2 pontos, nos casos em que embora sejam evidentes as 12 linhas, as proporções do cubo não estão perfeitamente representadas.

Atribuir 1 ponto, nos casos em que o cubo mantém a sua forma geral, mas apresenta menos de 12 linhas.

Atribuir 0 pontos, nos casos não existe qualquer perspectiva de volume na reprodução do examinado. Ver exemplos de cotação, apresentados de seguida:

Tabela 5. Exemplos de cotação para a tarefa Cubo.



CAPACIDADE VISUO-ESPACIAL - Relógio - pontuação 0-5

Fornecer a página 7 da prova ao examinando e pedir para desenhar o mostrador de um relógio redondo que contenha todos os números.

Dizer: **“Desenhe o mostrador de um relógio redondo, com os números todos”**. Uma vez terminada esta tarefa, pedir: **“Agora, coloque os ponteiros a marcar 11 horas e 10 minutos”**.

Cotação e interpretação dos resultados





Pontuação: Consultar as referências e exemplos de cotação apresentados nas tabelas seguintes (cf., Tabelas 6 e 7).



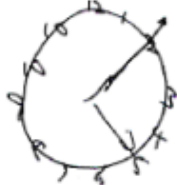

Tabela 6. Referências de cotação para a tarefa Relógio

Circunferência (0-1)	<p>Critério Geral: Circunferência fechada e com forma arredondada</p> <p>Atribuir 1 ponto se a circunferência for razoavelmente executada, i.e., se a sua forma for arredondada e estiver fechada.</p>
Números (0-2)	<p>Critério Geral: Devem estar representados todos os números (de 1 a 12) numa distribuição espacial adequada (i.e., se são respeitados os quadrantes do relógio)</p> <p>Atribuir 2 pontos se todos os números estiverem representados na ordem correcta e espacialmente bem distribuídos.</p> <p>Atribuir 1 ponto nos casos em que os números estão todos representados, mas não é respeitada a sua correcta distribuição espacial.</p>

<p>Ponteiros (0-2)</p>	<p>Critério Geral: Os ponteiros devem estar correctamente desenhados, com diferentes extensões e deverão apontar para os números correctos (ponteiro das horas apontando para o número 11 e ponteiro dos minutos apontado para o número 2)</p> <p>Atribuir 2 pontos se os ponteiros estão correctamente desenhados, têm diferentes extensões e apontam para os números correctos (em caso de dúvidas, questionar: "Qual o ponteiro das horas e qual o ponteiro dos minutos?").</p> <p>Atribuir 1 ponto nas situações seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> Se ambos os ponteiros estão colocados sobre os números correctos, mas não apresentam as dimensões adequadas; Se estão representados os dois ponteiros, mas apenas um deles está correctamente colocado (apontado para o número indicado na instrução) e desenhado com a extensão correcta; Se apenas é representado um ponteiro, desenhado e colocado no número correcto (ex., apontando para o número 11, para a instrução "11h10m").
-------------------------------	--

Tabela 7. Exemplos de referência para a cotação da tarefa Relógio

5 pontos		
Circunferência correctamente desenhada (1); todos os números adequadamente distribuídos na face do relógio (2); ambos os ponteiros colocados correctamente (2).		
		
4 pontos		
<p>Circunferência correctamente desenhada (1); apresenta todos os números distribuídos de forma adequada (2); apenas um ponteiro colocado correctamente (1).</p> 	<p>Circunferência correctamente desenhada (1); apresenta todos os números, embora estes não se encontrem distribuídos de forma adequada (1); os ponteiros estão correctamente colocados (2).</p> 	<p>Circunferência correctamente desenhada (1); apresenta todos os números distribuídos de forma adequada (2); apenas um ponteiro colocado correctamente (1).</p> 

3 pontos		
<p>Circunferência correctamente desenhada (1); apresenta todos os números, embora estes não se encontrem distribuídos de forma adequada (1); apenas um ponteiro colocado correctamente (1).</p> 	<p>Circunferência correctamente desenhada (1); todos os números estão representados, embora nem todos estejam no interior da circunferência (1); apenas um dos ponteiros está colocado correctamente (1).</p> 	<p>Circunferência correctamente desenhada (1); os números <u>não estão</u> no interior da circunferência e o número 10 está representado duas vezes (0); os dois ponteiros estão colocados correctamente (2).</p> 
2 pontos		
<p>Circunferência correctamente desenhada (1); apenas um ponteiro correctamente colocado (1).</p> 		

CAPACIDADE VISUO-ESPACIAL - Percepção - pontuação 0-8

CONTAGEM DE PONTOS - pontuação 0-4

Apresentar ao examinando a Folha Estímulo 4. Dizer: ***"Sem apontar, diga quantos pontos vê em cada quadrado"***.

Não permitir que o examinando siga a contagem apontando para os pontos na imagem.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada resposta correcta. As respostas correctas são (da esquerda para a direita): 8, 10, 7 e 9 pontos.

IDENTIFICAÇÃO DE LETRAS - pontuação 0-4

Apresentar ao examinando a Folha Estímulo 5. Dizer: ***"Diga qual a letra que está apresentada em cada quadrado"***. O examinando poderá apontar para cada um dos quadrados.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada resposta correcta. As respostas correctas são (da esquerda para a direita): R, M, A e T.

MEMÓRIA – EVOCAÇÃO DIFERIDA (intervalo longo) – pontuação 0-7

Dizer: **“Diga o nome e a morada que aprendeu há pouco”**. Registrar as respostas do examinando na folha de teste.

Cotação e interpretação dos resultados

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada elemento correctamente evocado (a cada um dos elementos sublinhados, e correctamente evocados, deverá ser atribuído 1 ponto): João Macedo Praça do Infante, nº 53 Trancoso Guarda.

Exemplo 1a

João Mendes	1 + 0	
Praça do Infante, nº 58	1 + 1 + 0	
Tomar	0	
...	0	
Cotar 3/7		

Exemplo 2a

João Macedo	1 + 1	
Largo do Infante, nº 53	0 + 1 + 1	
...	0	
Guarda	1	
Cotar 5/7		

Exemplo 3a

João Mendes	1 + 0	Cotar 2/7
Praceta da República, nº 33	0 + 0 + 0	
Tomar	0	
Guarda	1	

MEMÓRIA – RECONHECIMENTO – pontuação 0-5

Apenas se aplica esta tarefa se o examinando não conseguiu evocar todos os itens na tarefa de Evocação Diferida (intervalo longo). Administrar esta tarefa para permitir ao examinando reconhecer os itens que não conseguiu evocar.

Cotação e interpretação dos resultados

Nota: A forma de pontuar a tarefa de Reconhecimento difere da que é adoptada na tarefa de Evocação Diferida (intervalo longo). Os itens são pontuados da seguinte forma: atribuir 1 ponto a “João Macedo”; 1 ponto a “Praça do Infante”; 1 ponto a “53”; 1 ponto a “Trancoso”; e 1 ponto a “Guarda”, totalizando 5 pontos (e não 7 pontos como na tarefa precedente).

Se o examinando evocou todos os elementos do nome e da morada correctamente, não é necessário aplicar esta tarefa. Neste caso, é atribuída a pontuação máxima: 5 pontos. Contudo, muitos examinandos apenas evocam alguns elementos. Nestes casos, começar por registar os itens correctamente evocados na coluna a sombreado (cf., folha de teste, no

lado direito da tabela) de acordo com o modo de pontuação especificado para a tarefa Reconhecimento (cf., NOTA acima). Depois, dizer (procedendo deste modo para todos os elementos não evocados): "Vou dar-lhe algumas pistas: o nome/número era _____, _____ ou _____?".

Pontuação: Atribuir 1 ponto a cada item correctamente reconhecido. Adicionar os elementos evocados (respeitando a pontuação a que equivalem na tarefa Reconhecimento; ex., se o examinando evoca "João Macedo", a que na tarefa de Evocação Diferida se atribuem 2 pontos, a mesma resposta corresponde, na tarefa de Reconhecimento, apenas a 1 ponto, cf., NOTA acima) aos itens correctamente reconhecidos para calcular a pontuação total desta tarefa.

Exemplo 1b (baseado no exemplo 1a)

<p>O examinador regista na coluna a sombreado "<u>Praça do Infante</u>", porque foram os elementos correctamente evocados. Perguntar então:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O nome era "Jorge Macedo", "<u>João Macedo</u>" ou "João Madeira"? - O número era "35", "<u>53</u>" ou "56"? - Era "Trofa", "<u>Trancoso</u>" ou "Grândola"? - Era "<u>Guarda</u>", "Beja" ou "Braga"? 	<p>Respostas do examinando:</p> <p><i>João Macedo</i></p> <p>56</p> <p><i>Trancoso</i></p> <p>Beja</p>	<p>1</p> <p>0</p> <p>1</p> <p>0</p> <p>+ 1 (<u>Praça do Infante</u>)</p> <p>Cotar 3/5</p>
---	--	---

Exemplo 2b (baseado no exemplo 2a)

<p>O examinador regista na coluna a sombreado "<u>João Macedo</u>", "<u>53</u>" e "<u>Guarda</u>", porque foram os elementos correctamente evocados. Perguntar então:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Era "Rua do Infante", "Praça da Infanteria" ou "<u>Praça do Infante</u>"? - Era "Trofa", "<u>Trancoso</u>" ou "Grândola"? 	<p>Respostas do examinando:</p> <p><i>Praça do Infante</i></p> <p><i>Trancoso</i></p>	<p>1</p> <p>1</p> <p>+ 3 (<u>João Macedo</u>; <u>53</u> e <u>Guarda</u>)</p> <p>Cotar 5/5</p>
--	---	---

Exemplo 3b (baseado no exemplo 3a)

<p>O examinador regista na coluna a sombreado "<u>Guarda</u>", porque foi o elemento correctamente evocado. Perguntar então:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O nome era "Jorge Macedo", "<u>João Macedo</u>" ou "João Madeira"? - Era "Rua do Infante", "Praça da Infanteria" ou "<u>Praça do Infante</u>"? - O número era "35", "<u>53</u>" ou "56"? - Era "Trofa", "<u>Trancoso</u>" ou "Grândola"? 	<p>Respostas do examinando:</p> <p>Jorge Macedo</p> <p>Rua do Infante</p> <p>35</p> <p>Trofa</p>	<p>0</p> <p>0</p> <p>0</p> <p>0</p> <p>+1 (<u>Guarda</u>)</p> <p>Pontuar 1/5</p>
--	--	--

(MMSE)

O resultado global equivalente ao (MMSE) pode obter-se no final da avaliação. Proceder ao somatório das pontuações que deverão ter sido preenchidas nas caixas a sombreado que acompanham as tarefas (no lado direito da folha de registo) [cf., imagem a título de exemplo].

Diagrama de uma folha de registo do MMSE. No topo, uma seta vermelha aponta para uma caixa sombreada rotulada "0-3". Abaixo, há uma caixa rotulada "0-1". À esquerda, o texto "reita, dobre a folha ao" é visível. À direita, o texto "LINGUAGEM" está escrito verticalmente. Abaixo da caixa "0-1", há uma linha horizontal sombreada e uma caixa rotulada "0-1".

Itens que contribuem para o resultado global do (MMSE) (0-30):	
Orientação (0-10)	Linguagem Compreensão – Ordem com três etapas (0-3)
Memória (0-3)	Linguagem – Escrita (0-1)
Atenção e Orientação (0-5)	Linguagem – Repetição (0-1)
Evocação Diferida – intervalo curto (0-3)	Linguagem – Nomeação (0-2)
Linguagem – Compreensão "Feche os Olhos" (0-1)	Capacidade Visuo-Espacial – Pentágonos (0-1)

Pontuação Máxima (MMSE): 30 pontos.

Pontuação Máxima ACE-R: 100 pontos.

Cotação e interpretação dos resultados (Totais)

Pontuações mais elevadas são indicativas de melhor funcionamento cognitivo.

Os valores de sensibilidade e de especificidade dos pontos de corte propostos para o Declínio Cognitivo Ligeiro (79 pontos) e Demência (68 pontos) são bons, indicando utilidade diagnóstica destas pontuações na prática clínica (Simões, et al. 2011; Simões et al., 2015).

Nota: Consultar o anexo para a tabela de normas de acordo com a idade e escolaridade do sujeito.

3. BSI - Brief Symptom Inventory

(L.R.Derogatis, 1993; Versão Portuguesa M.C. Canavarro, 1995)

Descrição

O Inventário de Sintomas Psicopatológicos - BSI é um instrumento de auto-resposta com duração média de 8 a 10 minutos que pretende avaliar a presença e intensidade de sintomas psicopatológicos em indivíduos com idade igual ou superior a 13 anos, que façam parte da população médica, psiquiátrica ou geral.

Os sintomas psicopatológicos são avaliados através de 9 dimensões e 3 Índices Globais, sendo estes últimos avaliações sumárias de perturbação emocional.

O questionário é constituído por 53 itens que descrevem os sintomas psicopatológicos relativamente às 9 dimensões seguintes: 1) Somatização, 2) Obsessões-Compulsões, 3) Sensibilidade Interpessoal, 4) Depressão, 5) Ansiedade, 6) Hostilidade, 7) Ansiedade Fóbica, 8) Ideação Paranóide e 9) Psicoticismo.

Posteriormente, através da soma dos valores dos itens, obtém-se 3 Índices Globais: 1) Índice Geral de Sintomas (IGS), 2) Índice de Sintomas Positivos (ISP) e 3) Total Sintomas Positivos (TSP). Quatro dos itens (itens 11, 25, 39 e 52), embora contribuam com algum peso para as escalas descritas, não pertencem univocamente a nenhuma delas, pelo que não deveriam ser incluídos no inventário. Porém, dada a sua relevância clínica são apenas considerados nas pontuações dos três Índices Globais (Canavarro 2007).

Aplicação

Dadas as características dos sujeitos, a aplicação deste instrumento será administrada pelo examinador.

Instrução: ***"Peço que me indique, num dos espaços à direita de cada sintoma, aquele que melhor descreve o GRAU EM QUE CADA PROBLEMA O AFECTOU DURANTE A ÚLTIMA SEMANA. Para cada problema ou sintoma deve indicar apenas uma resposta. Não devemos deixar nenhuma pergunta por responder. A seguir encontra-se uma lista de problemas ou sintomas que por vezes as pessoas apresentam"***

Cotação e Interpretação dos resultados

A cotação do itens é efetuada numa escala tipo Likert de 0 ("nunca") a 4 ("muitíssimas vezes") através da qual o indivíduo avalia o grau em que cada problema o afetou na última semana.

Para obter a pontuação total para as nove dimensões deverá somar-se os valores obtidos em cada item pertencentes a cada dimensão e posteriormente dividir a soma pelo número de itens a que o indivíduo respondeu para cada dimensão.

Tabela 8. Descrição das dimensões

Dimensões	Descrição
Somatização	Dimensão que reflete o mal-estar resultante da percepção do funcionamento somático, isto é, queixas centradas nos sistemas cardiovascular, gastrointestinal, respiratório ou outro qualquer sistema com clara mediação autonómica. Dores localizadas na musculatura e outros equivalentes somáticos da ansiedade são igualmente componentes da somatização (inclui os itens 2, 7, 23, 29, 30, 33 e 37).
Obsessões-compulsões	- Inclui sintomas identificados com a síndrome clínica do mesmo nome. Esta dimensão inclui as cognições, impulsos e comportamentos que são percecionados como persistentes e aos quais o indivíduo não consegue resistir, embora sejam egodistónicos e de natureza indesejada. Estão também incluídos nesta dimensão comportamentos que indicam uma dificuldade cognitiva mais geral (inclui os itens 5, 15, 26, 27, 32 e 36).
Sensibilidade Interpessoal	Esta dimensão centra-se nos sentimentos de inadequação pessoal, inferioridade, particularmente na comparação com outras pessoas. A autodepreciação, a hesitação, o desconforto e a timidez, durante as interações sociais são as manifestações características desta dimensão (inclui os itens 20, 21, 22 e 42).
Depressão	Os itens que compõem esta dimensão refletem o grande número de indicadores de depressão clínica. Estão representados os sintomas de afeto e humor disfórico, perda de energia vital, falta de motivação e de interesse pela vida (inclui os itens 9, 16, 17, 18, 35 e 50).
Ansiedade	Indicadores gerais tais como nervosismo e tensão foram incluídos nesta dimensão. São igualmente contemplados sintomas de ansiedade generalizada e de ataques de pânico. Componentes cognitivas que envolvem apreensão e alguns correlatos somáticos da ansiedade também foram considerados (inclui os itens 1, 12, 19, 38, 45 e 49).
Hostilidade	A dimensão hostilidade inclui pensamentos, emoções e comportamentos característicos do estado afetivo negativo da cólera (inclui os itens 6, 13, 40, 41 e 46).

Ansiedade Fóbica	A ansiedade fóbica é definida como a resposta de medo persistente (em relação a uma pessoa, local ou situação específica) que sendo irracional e desproporcionada em relação ao estímulo, conduz ao comportamento de evitamento. Os itens desta dimensão centram-se nas manifestações do comportamento fóbico mais patognomónicas e disruptivas (inclui os itens 8, 28, 31, 43 e 47).
Ideação Paranóide	Esta dimensão representa o comportamento paranóide fundamentalmente como um modo perturbado de funcionamento cognitivo. O pensamento projetivo, hostilidade, suspeição, grandiosidade, egocentrismo, medo da perda de autonomia e delírios são vistos primariamente como os reflexos desta perturbação. (inclui os itens 4, 10, 24, 48 e 51).
Psicoticismo	Esta escala foi desenvolvida de modo a representar este construto como uma dimensão contínua da experiência humana. Abrange itens indicadores de isolamento e de estilo de vida esquizóide, assim como sintomas primários de esquizofrenia como alucinações e controlo de pensamento. A escala fornece um contínuo graduado desde o isolamento interpessoal ligeiro à evidência dramática de psicose (inclui os itens 3, 14, 34, 44 e 53).

O cálculo dos três Índices Globais obtém-se da seguinte forma:

- 1) Índice Geral de Sintomas (IGS) – soma das pontuações de todos os itens e seguidamente, divisão pelo número total de respostas válidas;
- 2) Total de Sintomas Positivos (TSP) – contagem do número de itens assinalados com uma resposta positiva (maior que zero) e
- 3) Índice de Sintomas Positivos (ISP) – divisão da soma de todos os itens pelo TSP.

Pontos de corte

Os indivíduos perturbados emocionalmente revelam scores mais elevados nas escalas e Índices Globais, e por isso, quanto maior o score maior o grau de psicopatologia.

Canavarro (2007) determinou valores de referência para a população normal de 0.835 para o IGS, 26.993 para o TSP e 1.561 para o ISP, assim como valores de referência para indivíduos perturbados emocionalmente de 1.403 para o IGS, 37.349 para o TSP e 2.111 para o ISP.

No presente estudo, utilizar-se-á o **IGS** para medir a sintomatologia psicopatológica.

Avaliação 2ª Parte

4. PANAS – Positive and Negative Affect Schedule (VR)

(Iolanda Costa Galinha, Cicero Roberto Pereira, Francisco Esteves, 2014)

Descrição

A Positive and Negative Affect Schedule - PANAS (Versão Reduzida) (Watson, Clark e Tellegen, 1988) é uma escala que pretende avaliar os afectos positivo e negativo que melhor descrevam a experiência afectiva do sujeito num intervalo de tempo: Momento, Hoje, Durante os últimos dias, Semana, Durante as últimas semanas, Ano e Geral.

Pode ser usado como medida de Bem-estar Subjectivo, e integra 10 adjectivos representativos de emoções positivas e negativas: Interessado, Nervoso, Entusiasmado, Amedrontado, Inspirado, Ativo, Assustado, Culpado, Determinado, e Atormentado.

Aplicação

A PANAS será aplicada pelo examinador com o intuito de registar possíveis variações de afecto positivo e negativo do Bem-Estar Subjectivo nas várias fases do estudo.

Na fase inicial do estudo será aplicada a versão de amplitude temporal - “geralmente, em média” e - na fase intercalar e final, proceder-se-á à aplicação da versão temporal - “últimas semanas”.

Instrução: **“Este questionário consiste num conjunto de sentimentos e emoções. Ouça com atenção, cada item e indique a resposta correta no espaço à frente de cada palavra, de acordo com as seguintes opções de resposta: 1 «Nada ou muito ligeiramente»; 2 «Um pouco»; 3 «Moderadamente»; 4 «Bastante»; 5 «Extremamente».**

Indique em que medida [Inserir a instrução temporal de resposta apropriada]:

- Geralmente sente cada uma destas emoções, ou seja, como é que se sente em média?

- Sentiu cada uma destas emoções durante as últimas semanas?”

Cotação e Interpretação dos resultados

As respostas são avaliadas numa escala de cinco pontos: 1 - "Nada ou muito ligeiramente", 2 - "Um pouco", 3 - "Moderadamente", 4 - "Bastante" e 5 - "Extremamente" permitindo aferir quais os afectos mais dominantes no participante.

5. Escala de Actividades Instrumentais de Vida Diária (Lawton e Brody, 1996; versão portuguesa de Sequeira, 2007)

Descrição

A Escala que permite avaliar a autonomia do idoso para realizar as actividades necessárias para viver de forma independente na comunidade, designadas por Actividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD): Utilização do telefone, Realização de compras, Preparação das refeições, Tarefas domésticas, Lavagem da roupa, Utilização de meios de transporte, Manejo da medicação e Responsabilidade de assuntos financeiros.

Aplicação

A informação pode ser obtida através do questionário directo ao idoso, familiares ou cuidadores.

No caso dos homens não se contabilizam a preparação das refeições, as tarefas domésticas e a lavagem da roupa por serem actividades que ainda são assumidas por mulheres/outras familiares.

Cotação e Interpretação dos Resultados

Cada AIVD tem vários níveis de dependência (3 a 5). Para cada AIVD o idoso é classificado como Dependente (0 pontos) ou Independente (1 ponto).

A pontuação final resulta da soma da pontuação das 8 AIVD e varia entre 0 a 8 pontos (5 pontos no homem), correspondendo ao número de AIVD em que o idoso é independente.

Tabela 9. Grau de Dependência

Mulher	Dependência	Homem
0-1	Dependência total	0
2-3	Dependência grave	1
4-5	Dependência moderada	2-3
6-7	Dependência ligeira	4
8	Independente	5

6. NEO-FFI 20: NEO Five-Factor Inventory 20

(versão portuguesa Bertoquini e Pais-Ribeiro, 2005, adaptada de Costa & McCrae, 1989)

Descrição

A versão portuguesa do NEO-FFI, composta por 20 itens baseia-se no modelo de 5 factores para a caracterização das dimensões básicas da personalidade: Neuroticismo (N), Extroversão (E), Abertura à Experiência (O), Amabilidade (A) e Conscienciosidade (C).

As respostas são avaliadas numa escala tipo Likert: 0=*Discordo fortemente*, 1=*Discordo*, 2=*Neutro*, 3=*Concordo*, 4=*Concordo fortemente*.

Aplicação

Este inventário será administrado pelo examinador.

Instrução: ***“Para cada afirmação, indique-me a opção que melhor corresponde à sua opinião. Não existem respostas certas nem erradas. Responda «DISCORDO FORTEMENTE» se discordar fortemente dela. Responda «DISCORDO» se a afirmação for, na maior parte das vezes, falsa ou se discordar. Responda «NEUTRO» se a afirmação for igualmente falsa e verdadeira, se não se decidir ou se a sua posição perante o que foi dito é completamente neutra. Responda «CONCORDO» se a frase for, na maior parte das vezes, verdadeira ou se concordar com ela. Responda «CONCORDO FORTEMENTE» se a frase for definitivamente verdadeira ou se concordar fortemente com ela”.***

Cotação e Interpretação dos Resultados

A cotação é feita de 0 a 4 pontos, todavia nos itens classificados com R são cotados de forma inversa.

As pontuações são directas permitindo aferir qual a dimensão mais dominante.

Tabela 10. Sistema de cotação

Dimensões de Personalidade	Sistema de cotação
Neuroticismo	Itens 1R, 6, 11R, 16
Extroversão	Itens 2, 7, 12, 17
Abertura à experiência	Itens 3R, 8, 13R, 18R
Amabilidade	Itens 4, 9, 14R, 19R
Conscienciosidade	Itens 5, 10, 15, 20

*R - Item invertido

7. HADS - Hospital Anxiety and Depression Scale

(Zigmond & Snaith, 1983; versão portuguesa Pais-Ribeiro, J., Silva, I., Ferreira, T., Martins, A., Meneses, R., & Baltar, M. 2007)

Descrição

HADS - A Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão foi desenvolvida por Zigmond e Snaith em 1983, e validada para população portuguesa por Pais-Ribeiro, J., Silva, I., Ferreira, T., Martins, A., Meneses, R., & Baltar, M. (2007), tem como objectivo identificar de forma breve (2 a 3 minutos), válida, fiel e prática sintomas de depressão e ansiedade que os sujeitos possam experienciar ao longo da participação no estudo.

A escala composta por 14 itens com as seguintes opções de resposta: 0=Nunca, 1=Por vezes, 2=Muitas vezes e 3=Quase Sempre.

Aplicação

Esta escala será administrada pelo examinador.

Instrução: **“Escolha a resposta que melhor descreve a forma como se tem sentido NA ÚLTIMA SEMANA. Não demore muito tempo a pensar nas respostas. A sua reação**

imediate a cada questão será provavelmente mais correta do que uma resposta muito ponderada”.

Cotação e Interpretação dos Resultados

A cotação das respostas varia de 0- 3 sendo possível um resultado médio para a Ansiedade - **A** (0-21 pontos) bem como para a dimensão da Depressão - **D** (0-21 pontos).

Pontuação	Estado	
0 - 7	Normal	
8 - 10	Ligeiro	Sem perturbação de humor
11 - 14	Moderado	Probabilidade de perturbação de humor
15 - 21	Severo	Sugere perturbação do humor

A 1. Sinto-me tenso/a ou nervoso/a:

3 () Quase sempre

2 () Muitas vezes

1 () Por vezes

0 () Nunca

D 2. Ainda sinto prazer nas coisas de que costumava gostar:

0 () Tanto como antes

1 () Não tanto agora

2 () Só um pouco

3 () Quase nada

A 3. Tenho uma sensação de medo, como se algo terrível estivesse para acontecer:

3 () Sim e muito forte

2 () Sim, mas não muito forte

1 () Um pouco, mas não me aflige

0 () De modo algum

D 4. Sou capaz de rir e ver o lado divertido das coisas:

0 () Tanto como antes

1 () Não tanto como antes

2 () Muito menos agora

3 () Nunca

A 5. Tenho a cabeça cheia de preocupações:

3 () A maior parte do tempo

2 () Muitas vezes

1 () Por vezes

0 () Quase nunca

D 6. Sinto-me animado/a:

3 () Nunca

2 () Poucas vezes

1 () De vez em quando

0 () Quase sempre

A 7. Sou capaz de estar descontraidamente sentado/a e sentir-me relaxado/a:

0 () Quase sempre

1 () Muitas vezes

2 () Por vezes

3 () Nunca

D 8. Sinto-me mais lento/a, como se fizesse as coisas mais devagar:

3 () Quase sempre

2 () Muitas vezes

1 () Por vezes

0 () Nunca

A 9. Fico de tal forma apreensivo/a (com medo), que até sinto um aperto no estômago:

0 () Nunca

1 () Por vezes

2 () Muitas vezes

3 () Quase sempre

D 10. Perdi o interesse em cuidar do meu aspecto físico:

3 () Completamente

2 () Não dou a atenção que devia

1 () Talvez cuide menos que antes

0 () Tenho o mesmo interesse de sempre

A 11. Sinto-me de tal forma inquieto/a que não consigo estar parado/a:

3 () Muito

2 () Bastante

1 () Não muito

0 () Nada

D 12. Penso com prazer nas coisas que podem acontecer no futuro:

0 () Tanto como antes

1 () Não tanto como antes

2 () Bastante menos agora

3 () Quase nunca

A 13. De repente, tenho sensações de pânico:

3 () Muitas vezes

2 () Bastantes vezes

1 () Por vezes

0 () Nunca

D 14. Sou capaz de apreciar um bom livro ou um programa de rádio ou televisão:

0 () Muitas vezes

1 () De vez em quando

2 () Poucas vezes

3 () Quase nunca

8. Memória Visual Imediata e Diferida - Desenhos de Weschler (Wechsler, 1945; Versão Portuguesa Garcia, 1984)

Descrição

A prova de reprodução visual utilizada pertence à Escala de Memória de Wechsler (3ª edição) sendo constituída por 5 desenhos-estímulo de complexidade crescente. Esta prova pretende avaliar a memória visual imediata e diferida. O examinador mostra o estímulo ao sujeito durante 10 segundos e depois pede ao sujeito que o desene de memória.

Aplicação

Materiais: Cronómetro; 2 lápis, 1 borracha

Instruções - Memória Imediata:

Colocar o caderno de estímulos em frente do sujeito e aplicar com a seguinte instrução:

"Vou mostra-lhe alguns desenhos, um de cada vez. Vai ter 10 segundos para olhar para cada desenho. Depois vou tirá-lo da sua vista e vou pedir-lhe que desenhe nesta folha. Não comece a desenhar enquanto eu não lhe pedir para o fazer. Está Pronto?"

Mostrar o Desenho e cronometrar o tempo. Passados os 10 segundos, dizer:

"Agora faça o desenho. Não se preocupe com os seus dotes de artista, desenhe apenas o melhor que conseguir"

Se o sujeito disser que não se recorda, diz-se : *Desenhe aquilo que se recorda, o melhor que conseguir.*

O sujeito pode apagar ou fazer as correcções no desenho. Depois de ter concluído o desenho A, abre-se mostrar o desenho B e diz-se: ***"Agora vou mostra-lhe um novo desenho. Tal como há pouco quero que fixe o desenho para depois desenhar aqui. Está pronto?"***

Mostrar o Desenho B e cronometrar o tempo. Passados os 10 segundos, dizer:

"Agora faça o desenho. Não se preocupe com os seus dotes de artista, desenhe apenas o melhor que conseguir"

Se o sujeito disser que não se recorda, diz-se: ***"Desenhe aquilo que se recorda, o melhor que conseguir"***

O examinador prossegue a prova sempre do mesmo modo e solicitar que o sujeito desenhe de modo diferido passados 25 minutos.

Instruções – Memória Diferida:

Dizer: ***"Há pouco mostrei-lhe algumas páginas com desenhos. Observou os desenhos e em seguida, desenhou-os nestas folhas. Agora, quero que os volte a desenhar. Não tem de os desenhar pela mesma ordem em que os fez antes. Se havia apenas um desenho numa página, faça esse desenho. Se havia dois desenhos numa página, faça os dois desenhos, tal como se recorda. Agora faça um dos desenhos aqui"***

Se o sujeito disser que não se recorda dos desenhos, o examinador deve estimulá-lo a realizar a tarefa dizendo qualquer coisa como: ***"Cada página tinha um ou mais desenhos, ou tente, pelo menos recorde-se de um dos desenhos"***

Quando o sujeito tiver terminado um desenho, diz-se: ***"Agora faça outro dos desenhos aqui"***

Cotação e Interpretação dos Resultados

O sistema de cotação da prova contempla uma vertente quantitativa e outra qualitativa sendo que para o resultado contribui o número de quadrados correctos e a precisão dos itens reproduzidos (exemplo o respeito pelas proporções do desenho).

Consultar o anexo que integra os critérios de cotação.

O desenho pode ter uma cotação mínima de 0 pontos e máxima de 2 pontos.

Na aplicação diferida (passados 25 minutos) caso surjam situações em que o sujeito agrupa incorrectamente os desenhos, cada um deverá ser cotado de acordo com os seguintes critérios. Por exemplo, se os desenhos A e C forem desenhados na mesma página, cada um desses desenhos deverá ser cotado com os critérios de desenho A e do desenho C, respectivamente. Da mesma forma se uma das figuras do desenho D for agrupada com uma das figuras do desenho E, cada uma dessas figuras deverá ser cotada de acordo com os seus critérios.

Para a escolha da **tabela de normas** será necessário calcular a idade cronológica do sujeito que consiste na subtracção da Data de Nascimento à Data de avaliação. Para este cálculo considera-se que todos os meses têm 30 dias. Os dias de idade não são arredondados para o mês mais próximo (por exemplo, permanece idade de 79 anos, 11 meses e 29 dias).

	Ano	Mês	Dia
Data de avaliação	2007 (2006)	2 (13)	17 (47)
Data de nascimento	1940	7	27
Idade cronológica	66	6	20

Neste exemplo, o número de dias da data de avaliação (17) é inferior ao número de dias referentes à data de nascimento (27). Para realizar a subtracção é necessário transformar em dias um mês da data de avaliação. Na data de avaliação fica-se então com o ano 2007, mês 1 (em vez de 2) e o dia 47 (17 somar 30 dias). Como o mês da data de avaliação é agora 1, e continua a ser menor que o mês da data de nascimento, torna-se necessário transformar em meses 1 ano da data de avaliação. Para tal subtrair-se um ano à data de avaliação. Na data de avaliação fica-se com o ano 2006 e o mês 13 (1 somado a 12 meses) e o dia 47. Como todos os valores da data de avaliação já são superiores à data de nascimento, pode finalmente calcular-se a idade cronológica que neste caso é de 66 anos, 6 meses e 20 dias.

Consultar em anexo as tabelas de normas de acordo com a idade cronológica do sujeito.

9. Trail Making Test – Parte A

(Army Individual Test Battery, 1944, Cavaco et al. 2008)

Descrição

O Trail Making Test (TMT) é indicado para o exame da atenção visual sustentada, rastreio visual, velocidade de processamento, habilidade grafomotora, sequenciação e flexibilidade cognitiva (Cavaco et al., 2008), e é composto por duas partes: a parte A consiste em ligar ordenadamente com um traço 25 números distribuídos aleatoriamente numa folha; a parte B que mantém a mesma lógica de conexão mas desta vez devem-se unir números e letras de forma alternada.

Aplicação

O teste é cronometrado sendo concedido um tempo máximo de 240 segundos (4 minutos) para a parte A. e para a parte B é considerado o tempo máximo de execução de 360 segundos (6 minutos).

Instruções - Exercício de Treino:

"Nesta página encontram-se alguns números. Comece no número 1 e desenhe uma linha entre o 1 e o 2, o 2 e o 3, o 3 e o 4 e aí por diante por esta ordem (apontar com o lápis do 1 para o 2, para o 3 e para o 4), até chegar ao fim. Desenhe as linhas o mais rápido que puder. Pronto? Começar!"

Erros: Sempre que o sujeito comete algum erro, o examinador deve assina-lo e explica-lo. Todas as explicações devem ser anotadas no protocolo. São possíveis as seguintes explicações:

- ***Começou com o círculo errado. É aqui que deve começar"*** (apontar para o número 1).
- ***Esqueceu-se deste círculo*** (apontar para o círculo omitido). ***Deve ir do número 1*** (apontar) ***até ao 2*** (apontar), ***do 2 ao 3*** (apontar), ***do 3 ao 4*** (apontar) ***sempre assim até chegar ao círculo marcado com a palavra FIM*** (apontar).
- Se o examinado tinha a intenção clara de tocar o círculo com o lápis mas não conseguiu, não deve ser considerada como uma omissão. Nestes casos, avisar o examinando que deve tocar no círculo.

- **Só foi até este círculo** (apontar). **Devia ter ido até ao círculo marcado com a palavra FIM.**
- **Não levante o lápis do papel e siga sempre para o círculo seguinte.**

Depois de ter sido explicado, assinalar a parte errada e dizer **"Agora comece a partir daqui"** (apontar para o ultimo círculo correcto de acordo com a sequência).

Critérios de Interrupção:

- (i) Caso o examinado não consiga compreender as instruções, repetir este procedimento até um máximo de duas vezes.
- (ii) Quando o indivíduo não é capaz de realizar esta condição de treino (isto é, se fizer mais de 2 erros), o teste não deve ser administrado.

Trail Making Test Parte A

Depois da realização com sucesso da condição de treino (folha "Trail Making Test Parte A - Teste") é apresentada e são dadas as seguintes instruções:

"Esta página é como a anterior, apenas tem mais números. Novamente, comece no número 1 e desenhe uma linha entre o 1 e o 2, o 2 e o 3, o 3 e o 4 e aí por diante por esta ordem (apontar com o lápis do 1 para o 2, para o 3 e para o 4) **até chegar ao fim. Desenhe as linhas, o mais rápido que conseguir. Procure não levantar o lápis do papel. Tem alguma dúvida?"**

Caso não haja dúvidas, dizer: **"Pode começar!"**

- Accione o cronometro.

Erros: Sempre que o sujeito faz um erro, o examinador deve :

- 1) assinalar de imediato o erro com um corte na última linha desenhada pelo sujeito,
- 2) identificar a natureza do erro (ex: "a seguir não é este número") e
- 3) conduzir o sujeito ao último círculo correcto, de forma a continuar o teste a partir daí.

Todas as explicações dadas devem ser anotadas na Folha do Protocolo e são válidas as explicações já exemplificadas anteriormente.

Durante este processo de correcção dos erros não deve haver paragem do cronómetro.

Critério de Interrupção: O teste deve ser descontinuado após 240 segundos ou após 4 erros. Exceptuam-se os casos em que o examinado se encontra a menos de 3 círculos do final, em que deve ser permitida a finalização da prova.

10. Trail Making Test – Parte B

(Army Individual Test Battery, 1944, Cavaco et al. 2008)

Descrição

O Trail Making Test (TMT) é indicado para o exame da atenção visual sustentada, rastreio visual, velocidade de processamento, habilidade grafomotora, sequenciação e flexibilidade cognitiva (Cavaco et al., 2008), e é composto por duas partes: a parte A consiste em ligar ordenadamente com um traço 25 números distribuídos aleatoriamente numa folha; a parte B que mantém a mesma lógica de conexão mas desta vez devem-se unir números e letras de forma alternada.

Aplicação

O teste é cronometrado sendo concedido um tempo máximo de 360 segundos (6 minutos).

Instruções - Exercício de Treino:

"Nesta página encontram-se alguns números e letras. Comece no número 1 e desenhe uma linha entre o 1 e o A, o A e o 2, o 2 e o B, o B e o 3, 3 e o C, e aí por diante por esta ordem (apontar com o lápis do 1, para o A, para o 2, para o B, para o 3 e para o C), até chegar ao fim.

Lembre-se que primeiro tem um número (apontar para o 1), depois uma letra (apontar para o A), depois um número (apontar para o 2) depois uma letra (apontar para o B), sempre assim até ao FIM.

Desenhe as linhas o mais rápido que puder. Procure não levantar o lápis do papel. Tem alguma dúvida? Pode começar!"

Erros: Sempre que o sujeito comete algum erro, o examinador deve assina-lo e explica-lo. Todas as explicações devem ser anotadas no protocolo. São possíveis as seguintes explicações:

- ***Começou com o círculo errado. É aqui que deve começar*** (apontar para o número 1).

- **Esqueceu-se deste círculo** (apontar para o círculo omitido). **Deve ir do número 1** (apontar) **até à letra A** (apontar) **do A ao 2** (apontar), **do 2 ao B** (apontar) **sempre assim até chegar ao círculo marcado com a palavra FIM** (apontar).
- Se o examinado tinha a intenção clara de tocar o círculo com o lápis mas não conseguiu, não deve ser considerada como uma omissão. Nestes casos, avisar o examinando que deve tocar no círculo.
- **Só foi até este círculo** (apontar). **Devia ter ido até ao círculo marcado com a palavra FIM.**
- **Não levante o lápis do papel e siga sempre para o círculo seguinte”.**

CrITÉRIOS de Interrupção:

- (i) Caso o examinado não consiga compreender as instruções, repetir este procedimento até um máximo de duas vezes.
- (ii) Quando o indivíduo não é capaz de realizar esta condição de treino (isto é, se fizer mais de 2 erros), o teste não deve ser administrado.

Trail Making Test Parte B

“Esta página é como a que acabou de fazer, apenas tem mais números e mais letras. Tem de fazer o mesmo que fez agora. Comece no numero 1 (apontar) e desenhe uma linha do 1 até à letra A (apontar), do A ao 2 (apontar), do 2 ao B (apontar), do B ao 3 (apontar) do 3 ao C (apontar), sempre assim até chegar ao FIM (apontar).

Lembre-se que primeiro tem um número (apontar para o 1), depois uma letra (apontar para o A), depois um número (apontar para o 2) depois uma letra (apontar para o B), sempre assim até ao FIM.

Desenhe as linhas o mais rápido que puder. Procure não levantar o lápis do papel. Tem alguma duvida? Pode Começar!”

– acionar o cronometro.

Erros: Sempre que o sujeito comete algum erro, o examinador deve assina-lo e explica-lo. Todas as explicações devem ser anotadas no protocolo. São possíveis as seguintes explicações:

- **Começou com o círculo errado. É aqui que deve começar** (apontar para o número 1).

- **“Esqueceu-se deste círculo** (apontar para o círculo omitido). **Deve ir do número 1** (apontar) **ate até à letra A** (apontar) **do A ao 2** (apontar), **do 2 ao B** (apontar) **sempre assim até chegar ao círculo marcado com a palavra FIM** (apontar)”.
- Se o *examinado* tinha a intenção clara de tocar o círculo com o lápis mas não conseguiu, não deve ser considerada como uma omissão. Nestes casos, avisar o *examinando* que deve tocar no círculo.
- **“Só foi até este círculo** (apontar). **Devia ter ido até ao círculo marcado com a palavra FIM**”.
- **“Não levante o lápis do papel e siga sempre para o círculo seguinte”**.

Critério de Interrupção: O teste deve ser descontinuado após 360 segundos ou após 4 erros. Exceptuam-se os casos em que o *examinado* se encontra a menos de 3 círculos do final, em que deve ser permitida a finalização da prova.

Cotação e Interpretação dos Resultados

Para cada uma das partes deste teste (TMT A e TMT B) consideram-se dois tipos de resultado:

- TEMPO (em segundos)
- ERROS (número e tipo de erros)

De acordo com Cavaco et al. (2008) as medidas dependentes do TMT são o tempo de execução, o número de erros e o índice B/A calculado a partir dos tempos de execução em cada uma das partes. A cotação do TMT é feita com base em três critérios que se aplicam às duas partes que compõem a prova em separado: o Tempo Total, o Total de Erros e os Tipos de Erros (Mahurin et al., 2006). Por sua vez, e de acordo com Mahurin et al. (2006) os Tipos de Erros podem ser divididos em três categorias: erros de sequenciação (ou “tracking errors”, no original), erros perseverativos, e erros de proximidade.

Tipo de Erros (Lezak, 1989; Reitan, 1958, citados por Lezak et al., 2004):

- Impulsivos (na parte B, quando o sujeito passa de um número para o número seguinte, sem passar pela letra, obtendo uma correta sequenciação no resto do teste).
- Perseverativos (quando o sujeito faz mais do que um erro do início ao fim do teste).

Para realizar a interpretação dos resultados do sujeito iremos utilizar a plataforma neuropsi.up.pt que permite a transformação dos resultados brutos em percentis e pontuação esca- lar de acordo com os dados normativos para a população portuguesa (Cavaco et al. 2008).

11. Gnosia - Orientação Direita Esquerda - BLAD

Descrição

A prova de Gnosia pretende avaliar a orientação direita -esquerda sendo uma prova inte- grada na Bateria de Lisboa para Avaliação da Demências (BLAD).

Aplicação

Solicitar ao sujeito que cumpra as seguintes instruções:

"Mostre-me a sua mão esquerda" ____ (1)

"Mostre-me o seu pé direito" ____ (1)

"Com a sua mão direita aponte para o meu ombro direito" ____ (2)

"Com a sua mão esquerda aponte para o seu joelho direito" ____ (2)

Cotação e Interpretação dos Resultados

Os resultados variam na sua pontuação de acordo com o grau de complexidade, sendo que a cotação mínima é de 1 ponto por resposta e a máxima (ordem complexa) será de 2 pontos. A cotação máxima da prova é de 6 pontos. Para localizar o desempenho do sujeito no seu grupo de referencia (idade e escolaridade) consultar a tabela em baixo.

Tabela 11. Dados normativos Orientação Direita- Esquerda

Escolaridade / Idade	Intervalo normativo	Média	Desvio Padrão
Analfabetos 50-64 anos	4,89-6,45	5,67	0,78
<= 4ª classe - 50-64 anos	6,00-6,00	6,00	0,00
>4ª classe - 50-64 anos	6,00-6,00	6,00	0,00

Analfabetos – 65-79 anos	6,00-6,00	6,00	0,00
<=4ª classe – 65-79 anos	5,25-6,41	5,83	0,58
>4ª classe – 65-79 anos	5,25-6,41	5,83	0,58

12. Interpretação de Provérbios – BLAD

Descrição

A prova de interpretação de provérbios pretende avaliar o grau de abstração verbal. Foram selecionados 3 provérbios portugueses, integrados na Bateria de Lisboa para Avaliação da Demências (BLAD).

Aplicação

Solicitar ao sujeito que explique o que significa cada um dos provérbios.

Instrução: ***“Explique-me o significado de cada um dos seguintes provérbios populares.***

a) ***Grão a grão enche a galinha o papo.***

b) ***O sol quando nasce é para todos.***

c) ***Quem tem telhados de vidro não deve atirar pedras ao do vizinho.”***

Transcrever a resposta do sujeito.

Cotação e Interpretação dos Resultados

De acordo com o grau de abstração cotar de 0 a 3 pontos (WAIS-R). A cotação máxima da prova é de 9 pontos. 3 Pontos: maior grau de generalização por parte do sujeito e um desligamento do sentido literal do provérbio; 2 Pontos: Compreensão da mensagem simbólica do provérbio mas de forma incompleta; 1 Pontos: sentido literal do provérbio e consistem, geralmente, numa nova formulação verbal do provérbio; 0 Pontos: sem relação aparente com o significado do provérbio.

Para localizar o desempenho do sujeito no seu grupo de referencia (idade e escolaridade) consultar a tabela em baixo.

Tabela 12. Dados normativos Interpretação de provérbios

Escolaridade / Idade	Intervalo normativo	Média	Desvio Padrão
Analfabetos 50-64 anos	3,80-6,70	5,25	1,45
<= 4ª classe - 50-64 anos	5,17-8,17	6,67	1,50
>4ª classe - 50-64 anos	5,44-7,22	6,33	0,89
Analfabetos - 65-79 anos	3,53-5,97	4,75	1,22
<=4ª classe - 65-79 anos	3,88-7,62	5,75	1,87
>4ª classe - 65-79 anos	3,84-7,50	5,67	1,83

13. Token Test - Compreensão e execução de ordens verbais (VB)

Descrição

O Token Test (De Renzi e Vignolo, 1962) é um teste de linguagem que avalia a compreensão auditiva e a memória auditiva imediata, sendo composta por círculos e quadrados (de dois tamanhos) coloridos. A tarefa do sujeito consiste no cumprimentos de determinadas ordens verbalizadas pelo examinador (ordens simples e complexas) respeitantes às figuras geométricas. Por exemplo, é pedido ao sujeito que toque num quadrado verde e num círculo branco.

A versão utilizada será a **versão breve** (VB) integrada na BLAD que contempla seis ordens de complexidade crescente. Como tarefa prévia, é solicitado ao sujeito que nomeie as cores indicadas pelo examinador para assegurar que a nomeação de cores não interfere no desempenho da tarefa posterior.

Aplicação

1) Nomeação de Cores

Instrução: **“Nomeie (diga-me o nome) a cor que eu vou indicar”.**

Cotação: Assinalar com um certo a resposta correcta do sujeito e atribuir 1 ponto.

Amarelo __ (1) Verde __ (1) Branco __ (1) Vermelho __ (1)

2) Ordens

Instrução: **“Aponte para as cores que lhe vou dizer respeitando exatamente a mesma ordem”**

Cotação: Cotar com o número correspondente em cada alínea.

Toque em qualquer peça verde __ (1)

Toque em qualquer quadrado __ (1)

Toque em qualquer círculo pequeno __ (2)

Toque no círculo pequeno e amarelo __ (3)

Toque num quadrado grande e num círculo branco __ (4)

Toque num círculo pequeno verde e no quadrado grande vermelho __ (6)

Cotação e Interpretação dos Resultados

Na tarefa de nomeação cotar cada resposta certa com 1 ponto, sendo o resultado máximo de 4 pontos. Para localizar o desempenho do sujeito no seu grupo de referencia (idade e escolaridade) consultar a tabela em baixo.

Tabela 13. Dados normativos Token Test Nomeação Cores

Escolaridade / Idade	Intervalo normativo	Média	Desvio Padrão
Analfabetos - 50-64 anos	3,63-4,21	3,92	0,29
<= 4ª classe - 50-64 anos	4,00 -4,00	4,00	0,00
>4ª classe - 50-64 anos	4,00-4,00	4,00	0,00
Analfabetos - 65-79 anos	4,00-4,00	4,00	0,00
<=4ª classe - 65-79 anos	4,00-4,00	4,00	0,00
>4ª classe - 65-79 anos	4,00-4,00	4,00	0,00

Na tarefa de compreensão de ordens a cumprir os resultados variam na sua pontuação de acordo com o grau de complexidade, sendo que a cotação mínima é de 1 ponto por resposta e a máxima (ordem complexa) será de 6 pontos. A cotação máxima da prova é de 17

pontos. Para localizar o desempenho do sujeito no seu grupo de referencia (idade e escolaridade) consultar a tabela em baixo.

Tabela 14. Dados normativos Token Test – compreensão

Escolaridade / Idade	Intervalo normativo	Média	Desvio Padrão
Analfabetos 50-64 anos	11,07-17,93	14,50	3,43
<= 4ª classe - 50-64 anos	14,18-18,16	16,17	1,99
>4ª classe - 50-64 anos	17,00 - 17,00	17,00	0,00
Analfabetos - 65-79 anos	11,41-17,59	14,50	3,09
<=4ª classe - 65-79 anos	13,70-17,64	15,67	1,97
>4ª classe - 65-79 anos	12,79-18,21	15,50	2,71

14. GDS - Escala de Deterioração Global

(Reisberg, Ferris, Leon & Cook, 1982; Reisberg et al, 1986)

Descrição

A escala de deterioração global para avaliação de demência degenerativa primária é uma escala de sete pontos que foi desenvolvida por Reisberg e col. (1982) para tentar caracterizar e classificar a doença nos seus estágios.

A versão portuguesa foi traduzida por Olívia Robusto-Leitão e Ana Nina (C. Psicogeriatria da Misericórdia de Lisboa), em 2000 e validada por Isabel Monteiro e Barry Reisberg.

Aplicação

O examinador deverá escolher o nível global de acordo com as alterações cognitivas e o nível de funcionalidade do sujeito mediante recolha de informação através de instrumentos validados e corroborada por testemunho de um informante, de preferência.

Instrução: **“Escolha o nível global mais apropriado, de acordo com a cognição e função, e MARQUE SÓ UM”.**

Cotação e Interpretação dos Resultados

Estadio GDS	
1. Sem Declínio Cognitivo	_____
2. Declínio Cognitivo Muito Ligeiro	_____
3. Declínio Cognitivo Ligeiro	_____
4. Declínio Cognitivo Moderado	_____
5. Declínio Cognitivo Moderadamente Grave	_____
6. Declínio Cognitivo Grave	_____
7. Declínio Cognitivo Muito Grave	_____

1. **Ausência de queixas subjectivas de défice de memória.** Sem défice de memória evidente durante a entrevista clínica.

2. **Queixas subjectivas de défice de memória,** mais frequentemente nas seguintes áreas:

- a) esquecimento do local onde colocou objectos familiares;
- b) esquecimento de nomes antes bem conhecidos.

Sem défice de memória objectivo durante a entrevista clínica.

Sem défice objectivo no emprego ou em ocasiões sociais.

Preocupação legítima em relação aos sintomas.

3. **Ocorrências precoces de défice claro.**

Manifestações em mais do que uma das seguintes áreas:

- a) O paciente pode ter-se perdido quando viajava para um local desconhecido.
- b) Os colegas dão-se conta do desempenho relativamente pobre do paciente.
- c) As dificuldades em encontrar palavras e/ou nomes tornam-se evidentes para as pessoas mais próximas.
- d) O paciente pode ler um texto, ou um livro, e reter relativamente pouco.

e) O paciente pode apresentar facilidade diminuída em recordar os nomes de pessoas a quem é apresentado.

f) O paciente pode ter perdido, ou colocado em local errado, um objecto de valor.

g) Os testes clínicos podem evidenciar défice de concentração.

Défice de memória objectivo, evidente **só no decurso duma entrevista** intensiva.

Diminuição de desempenho em ocupações laborais de maior exigência, e em situações sociais.

O paciente começa a manifestar denegação.

Ansiedade ligeira a moderada que acompanha frequentemente os sintomas.

4. Défices claramente evidentes em entrevista clínica cuidadosa

Défice manifesto nas seguintes áreas:

a) decréscimo no conhecimento de acontecimentos correntes e recentes.

b) Pode apresentar algum défice de memória na sua própria história pessoal.

c) Défice de concentração evidenciado nas subtracções seriadas.

d) Diminuição da capacidade para viajar, gerir as finanças, etc.

Frequentemente ausência de défice nas seguintes áreas:

a) Orientação no tempo e no espaço.

b) Reconhecimento de pessoas e rostos familiares.

c) Capacidade de viajar para locais conhecidos.

Incapacidade para executar tarefas complexas.

A denegação é o mecanismo de defesa dominante.

Embotamento dos afectos e desistência em situações de desafio.

5. A pessoa não consegue sobreviver sem alguma assistência.

Durante a entrevista, o paciente é incapaz de se recordar de aspectos relevantes da sua vida actual, p. ex.:

a) Endereço, ou do seu número de telefone, que tem desde há muitos anos.

b) Nomes dos seus familiares mais próximos (tais como os seus netos).

c) Nome do liceu (escola secundária), ou da faculdade em que se formou.

Apresenta frequentemente alguma desorientação relativamente ao tempo (data, dia da semana, estação do ano, etc.), ou ao local.

Uma pessoa escolarizada pode ter alguma dificuldade na subtracção em séries de 4 em 40, ou de 2 em 20.

As pessoas neste nível retêm a lembrança dos factos mais importantes relativamente a si próprios, e a outros.

Sabem invariavelmente os seus próprios nomes, e conhecem, geralmente, os nomes do cônjuge e dos filhos.

Não precisam de auxílio para os cuidados de higiene, nem para as refeições, mas podem ter dificuldade na escolha da roupa adequada para vestir.

6. Podem ocasionalmente esquecer-se do nome do cônjuge de quem dependem inteiramente para sobreviver.

Podem de todo **não se aperceber de todos os acontecimentos e experiências recentes das suas vidas.**

Retêm alguma noção do que os rodeia, do ano, da estação do ano, etc.

Podem ter dificuldade em contar de 1 até 10, em ordem decrescente, e por vezes em ordem crescente.

Necessitarão de alguma assistência nas actividades da vida diária:

a) Podem ficar incontinentes.

b) Necessitarão de assistência para viajar, mas poderão, ocasionalmente, ser capazes de viajar para locais conhecidos.

O ritmo diurno encontra-se frequentemente alterado.

Lembram-se quase sempre do seu próprio nome

É frequente continuarem a ser capazes de distinguir, no meio em que vivem, as pessoas conhecidas das não conhecidas.

Ocorrem alterações emocionais e da personalidade. São muito variáveis e incluem:

a) comportamento delirante, isto é, o paciente pode acusar o seu cônjuge de ser uma pessoa impostora; pode falar para figuras imaginárias à sua volta, ou para a sua própria imagem reflectida no espelho.

b) Sintomas obsessivos, isto é, a pessoa pode executar, repetida e sistematicamente, actividades simples de limpeza.

c) Podem ocorrer: sintomas de ansiedade, de agitação e mesmo um comportamento violento antes inexistente.

d) Abulia cognitiva, isto é, perda da força de vontade, por o indivíduo não conseguir manter um pensamento até completar uma acção.

7. Ao longo deste nível vão sendo perdidas todas as faculdades verbais.

Na fase inicial deste nível as palavras e as frases são faladas, mas o discurso é muito limitado. Mais tarde deixa de haver discurso – apenas sons grunhidos.

Incontinente; requer assistência na higiene e na alimentação.

As competências psicomotoras básicas (como por ex. a capacidade de andar) **vão sendo perdidas com a progressão deste nível.**

O cérebro parece não ser mais capaz de comandar o corpo.

Presença frequente de sinais e sintomas neurológicos difusos e corticais.